



O ANTIGO ENEM E OS GÊNEROS TEXTUAIS: ALGUMAS REFLEXÕES

FABÍOLA DOS SANTOS LIMA
FRANCIELLE SANTOS ARAÚJO
DENISE PORTO CARDOSO

EIXO: 15. ESTUDOS DA LINGUAGEM

RESUMO

Este artigo se propõe a verificar o tratamento dado aos gêneros textuais no antigo ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) entre 1998 e 2008 nas disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia, História, Filosofia e Sociologia. O conhecimento e o domínio de diferentes gêneros textuais pelo aluno preparam-no não só para as práticas textuais como também amplia sua compreensão da realidade. O artigo aborda também, com base em documentos oficiais, as principais características do antigo ENEM. Com base nesses dados, chegou-se à conclusão de que cada disciplina opta pelo gênero que melhor lhe convém e que o domínio da linguagem é essencial para que seja respondida qualquer questão. Este estudo é fruto do *Projeto de Pesquisa Gêneros presentes nas provas do ENEM*.

Palavras-chave: Gêneros Textuais; ENEM.

ABSTRACT

This article proposes itself to verify the treatment given to textual genres in the old ENEM (Highschool National Exam) between 1998 and 2008 in the subjects of Portuguese, Geography, History, Philosophy and Sociology. The knowledge and domain of different textual genres by the student prepare him not only for writing practice but also broadens his comprehension of reality. The article also address, based on official documents, the main characteristics of the old ENEM. Based on this data it has been concluded that each subject opts by the genre that best suits its intent and the domain of language is essential in order to answer that questions on the exam. This study is the result of the *Genres present in ENEM exams Research Project*.

KEYS WORDS: ENEM EXAMS. TEXTUAL GENRES

INTRODUÇÃO

Durante toda a vida escolar o aluno é preparado para desenvolver as capacidades de interpretar, defender e explicar suas ideias. É através da diversidade de gêneros textuais presentes nas escolas que o alunado não só desenvolve a leitura, a escrita e a oralidade como também amplia sua compreensão da realidade. A atividade de compreensão de um texto não é “natural nem uma herança genética; nem uma ação individual isolada do meio e da sociedade em que se vive. Compreender exige habilidade, interação e trabalho.” (MARCUSCHI, 2008, p. 230) A compreensão transpassa todas as nossas atividades, porque a linguagem não é a fotografia da realidade, ela passa pelo critério daquele que fala. A interpretação de enunciados é o resultado de um trabalho colaborativo entre autor-texto-leitor e não mera extração de informação apenas daquele que lê, por isso quanto mais leitura mais compreensão. Alguns conceitos como contexto, sujeito e gênero textual são fundamentais para uma boa atividade de compreensão. Sabendo da importância dos

gêneros e do ENEM, buscou-se levantar a quantidade de gêneros predominantes nas provas e descrever como estes estão presentes na avaliação que permite o ingresso no ensino superior. O artigo foi dividido em duas partes. Na primeira foi retomada uma abordagem teórica sobre gênero discursivo de Bakhtin, por ser um dos precursores nos estudos sobre gênero. Também foram vistos estudos sobre a estrutura do Antigo ENEM a partir de documentos oficiais. Já no segundo momento foi realizado um levantamento e análise dos gêneros propriamente ditos que predominaram nas provas entre 1998 e 2008, nas questões das disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia e História.

GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO

A expressão “gênero” vem sendo cada vez mais utilizada por diversas áreas do conhecimento, como a retórica, a análise do discurso, a sociologia e, principalmente, a linguística. Desta forma, pode-se afirmar que o estudo do gênero está-se tornando multidisciplinar e suas discussões englobam a compreensão do texto e do discurso, além das descrições linguísticas.

Retomado das antigas retórica e poética, muitas vezes pelo percurso das releituras bakhtinianas, a noção de gênero e as análises de gêneros diversos têm sido objeto de reflexão de numerosas escolas e vertentes teóricas de análise do discurso. Da Escola de Sidney à de Genebra, da nova retórica à abordagem sistêmico-funcional, da linguística de *corpus* à reflexão bakhtiniana, gêneros de discurso/texto têm sido objeto de trabalho de muitos linguistas, analistas de discurso e linguistas aplicados (ROJO, 2008, p. 76). Percebe-se que a multiplicidade dos gêneros textuais modifica-se com o passar do tempo, ou seja, pela evolução histórica e social, e, conseqüentemente, sofre influência dos ritos e anseios culturais das sociedades que deles necessitam e fazem uso. Vê-se, então, que a partir do surgimento de um gênero textual, há uma interação funcional deste com as culturas em que se desenvolve.

Percebe-se que a multiplicidade dos gêneros textuais modifica-se com o passar do tempo, ou seja, pela evolução histórica e social, e, conseqüentemente, sofre influência dos ritos e anseios culturais das sociedades que deles necessitam e fazem uso. Vê-se, então, que a partir do surgimento de um gênero textual, há uma interação funcional deste com as culturas em que se desenvolve. Reforçando os postulados bakhtinianos, Marcuschi (2010, p.26) afirma que os “gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas. (...) formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”. Eles são fenômenos históricos, extremamente relacionados à vida social e cultural de uma comunidade.

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo, o estilo e a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação (BAKHTIN, 2003, p. 261).

Reforçando os postulados bakhtinianos, Marcuschi (2010, p.26) afirma que os “gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas. (...) formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”. Eles são fenômenos históricos, extremamente relacionados à vida social e cultural de uma comunidade.

Os “gêneros emergem nos processos sociais em que pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos” (BAZERMAN, 2005, p. 31). Portanto, essa característica dialógica da linguagem, a interação, permite que aconteça uma real comunicação por meio desses enunciados.

Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gêneros e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras, adivinhamos um determinado volume (isto é, uma extensão aproximada do conjunto do discurso) uma determinada construção composicional, prevendo o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que em seguida apenas se diferencia no processo da fala. Bakhtin (2003, p.283)

De fato, os gêneros textuais são tipos e modelos que constroem a totalidade discursiva, porque, se eles não existissem a comunicação seria quase irrealizável. Assim, os gêneros textuais são ferramentas na construção do sentido e constituem-se em instrumentos que conduzem o usuário da língua em suas atividades comunicativas, fazendo com que, a cada novo momento de comunicação, ele a molde ao gênero que melhor a represente.

O gênero textual está relacionado à diversidade de estruturas textuais com características, marcas e funções específicas. Uma bula de remédio, um e-mail, uma receita, uma história em quadrinho, cada um desses textos possui as suas próprias características e funções específicas, ou seja, cada um exerce um papel diferente e representa um gênero textual. Os gêneros são ricos e com infinitas variedades, pois a multiplicidade de comunicação humana é inesgotável. A escolha de cada gênero textual dependerá da intenção do sujeito e da situacionalidade em que está inserido: quem escreve, para quem se escreve, para que se escreve. Acerca disso, Bakhtin diz:

Uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e dadas condições, específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico. (BAKHTIN, 2003, p.284).

Os gêneros textuais sempre apresentam um conjunto de características que oferece suporte e que auxilia o indivíduo, servindo de materialidade necessária para a prática discursiva, como também diversifica a capacidade de o homem produzir textos ao longo da vida. Cada indivíduo é um agente social inserido em uma rede de relações sociais que acontecem em lugares específicos, em agrupamentos socioculturais específicos.

Através do ensino dos gêneros textuais, pode-se tratar da linguagem, do pensamento humano, da cultura, da organização social, do funcionamento das leis e do momento político pelo qual o mundo. Quanto mais o aluno mantiver contato com a variedade de gêneros, mais ele desenvolverá a capacidade de construir o próprio discurso.

Os PCN, 1998, (Parâmetros Curriculares Nacionais) estimulam a presença dos gêneros, sejam eles orais ou escritos, no Livro Didático com o objetivo de tornar os alunos proficientes leitores e produtores de textos.

Segundo os PCN,

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou àquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. Nessa perspectiva, é necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. (PCN, 1998, p.23)

O conhecimento e o domínio de diferentes gêneros textuais pelo aluno prepara-o não só para práticas textuais como também amplia sua compreensão da realidade, apontando-lhe formas concretas de participação social como cidadão.

A escolha do gênero não é espontânea. Leva em conta quem fala (emissor), para quem fala (receptor), para que fala (objetivo) e sobre o que fala (assunto). Os gêneros não são entidades formais, mas comunicativas. São formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos.

Ao compreender o gênero como um instrumento que auxilia a prática de uma ação linguística através de formas comunicativas reais tem-se a concepção que a produção escolar não deve ser uma atividade isolada de um contexto social. Segundo Schneuwly e Dolz "(...) o gênero é utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, mais particularmente no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos." (2004, p.71) **O**

ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) surgiu em 1998 e perdura até os dias atuais com o intuito de avaliar através da leitura/interpretação e soluções de problemas, as competências e habilidades dos alunos. O exame busca discentes polivalentes, isto é, que apliquem /possuam várias competências e habilidades.

Competências são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades

decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”. Por meio das ações e operações as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se possibilitando nova reorganização das competências (BRASIL, 2002:5)

Em outras palavras, as competências referem-se às capacidades de aprendizagem e estão fundadas em habilidades que permitem a construção contínua de conhecimento. Já as habilidades correspondem ao desenvolvimento das aptidões intrínsecas aos humanos.

O ANTIGO ENEM

O ENEM passou por duas fases distintas. A primeira corresponde ao período de 1998 a 2008; e a segunda de 2009 até os dias atuais. Essas fases correspondem ao velho e novo Enem, respectivamente.

O velho Enem manteve a mesma estrutura por onze anos (1998-2009) e sempre foi aplicado uma vez ao ano para voluntários que tinham concluído o ensino médio. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), responsável pela elaboração e correção do exame, o ENEM tinha como função: autoavaliação dos candidatos, modalidade total/ parcial para os processos de seleção para o mercado de trabalho ou cursos profissionalizantes. É importante ressaltar que em 2004 o MEC decidiu que o exame seria obrigatório como pré-requisito para bolsas integrais ou parciais em instituições superiores privadas do Prouni (Programa Universidade para Todos). A prova contava com 65 questões de múltipla escolha e abordava as disciplinas: Língua Portuguesa, História, Geografia, Química, Matemática, Física e Biologia, podendo haver questões interdisciplinares, ou seja, questões em que uma única disciplina não é suficiente para responder. Para a caracterização do exame foi criado a Matriz de competências que direciona o exame em estudo.

Para estruturar o exame, concebeu-se uma matriz com a indicação de competências e habilidades associadas aos conteúdos do ensino fundamental e médio que são próprias ao sujeito na fase de desenvolvimento cognitivo, correspondente ao término da escolaridade básica. Tem como referência a LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Reforma do Ensino Médio, bem como os textos que sustentam sua organização curricular em áreas de conhecimento, e, ainda, as Matrizes Curriculares de Referência para o Saeb (BRASIL, 2001:5)

De acordo com a matriz, o ENEM cobra cinco competências:

- I. Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica.
- II. Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- III. Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações, representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- IV. Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- V. Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Além de avaliar essas cinco competências, ele também cobrava mais 21 habilidades. Nelasos voluntários deveriam: 1- Interpretar e utilizar variáveis; 2- Compreender e utilizar gráficos; 3- Analisar dados estatísticos; 4- Inter-relacionar linguagens; 5- Contextualizar arte e literatura; 6- Compreender as funções e registros da linguagem; 7- Entender a geração e a transformação de energia; 8- compreender a utilização dos recursos naturais; 9- Entender a água e seus processos de transformação; 10- compreender as escalas de tempo; 11-entender a diversidade da vida; 12- utilizar indicadores sociais; 13- compreender a importância da biodiversidade; 14- conhecer as formas geométricas; 15- utilizar noções de probabilidade; 16- compreender as causas e consequências da poluição ambiental; 17- entender processos e implicações da produção de energia; 18- valorizar a diversidade cultural; 19- compreender diferentes pontos de vista; 20- contextualizar processos históricos; 21- compreender dados históricos e geográficos.

ANÁLISE DAS QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA, GEOGRAFIA E HISTÓRIA

O artigo busca mostrar quais os gêneros textuais estão mais presentes no ENEM nas disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia, História, Sociologia e Filosofia entre os anos de 1998 a 2008. Em Língua Portuguesa a presença dos gêneros são bem diversificadas entre eles estão; crônicas, notícias, pinturas, trechos de músicas, entrevistas, etc. Porém, são os poemas, romances, artigos e histórias em quadrinhos que mais aparecem regularmente por isso vamos nos ater a verificar como estes estão aplicados nas provas de LP. Os poemas são os que mais apareceram entre os quatro citados, foram encontrados 37 vezes com uma média de três aparições por prova e Drummond, Manuel Bandeira,

Ferreira Gullar são os autores mais deparados em todas as edições. Pode-se dizer que a presença desse gênero é extremamente forte, pois não houve sequer um ano em que os poemas não estiveram presentes, além disso, houve casos que numa mesma prova, como a de 2005, seis poemas estavam inseridos, porém também ocorreu, com pouquíssima frequência, anos que só apareceu uma única vez.

Dos poemas, geralmente, são trabalhados os domínios linguísticos que o examinado possui já que é pedida frequentemente a interpretação do próprio poema ou até mesmo uma confrontação de interpretações entre gêneros. A questão 20 da prova amarela do ano 2007, por exemplo, cobra uma comparação entre um poema e um epílogo: “ *A leitura comparativa dos dois textos acima indica que:*”. Além disso, são exigidas questões linguísticas e literárias em seu contexto histórico e social. Assim, o poema é muito bem explorado, uma vez que desse gênero é cobrado algumas/muitas habilidades e competências.

O segundo gênero que também predominou, entretanto em número menor em relação aos poemas foram os trechos de romance. Com dez aparições em sua totalidade ele esteve presente em oito edições durante os onze anos que correspondem ao velho ENEM e com uma média de uma abordagem por prova. Ainda, vale ressaltar que autores célebres como Machado de Assis, Graciliano Ramos, Mário de Andrade foram os mais citados em todas as edições. Com número muito similar com os romances e com estão as HQs, estas apareceram por volta de oito vezes em sete edições da prova e possui a média de uma HQ por prova e de praxe o autor da Turma da Mônica, Mauricio de Sousa, da Mafalda, o Quino, e do Garfield, Jim Davis estiveram presentes com as suas HQs. Por fim, os trechos de artigos, sejam eles publicados e jornais, revistas ou até mesmo em livros e com autores bem diversificados, apareceram sete vezes em cinco edições. Relevante ressaltar que dos romances, das HQs e dos artigos há uma preocupação, como nos poemas, de abordarem as habilidades e competências que busque interpretação e domínio da linguagem em si dos alunos.

Já no exame de Geografia os gêneros que mais aparecem foram consignas, gráficos, tabelas, trechos de artigos e mapas. A consigna é considerada por Dolz, Decândio e Gagnon um gênero que tem por função instruir o aluno a realizar uma determinada atividade, isto é, trazem dados sobre determinados assuntos. O aluno por sua vez deve interpretar o enunciado, ou seja, o gênero disponibiliza dados que devem ser unidos aos conhecimentos aprendidos para que possa solucionar problemas sociais. A questão 41 da prova amarela 2006 diz:

A situação atual das bacias hidrográficas de São Paulo tem sido alvo de preocupações ambientais: a demanda hídrica é maior que a oferta de água e ocorre excesso de poluição industrial e residencial. Um dos casos mais graves de poluição da água é o da bacia do alto Tietê, onde se localiza a região metropolitana de São Paulo. Os rios Tietê e Pinheiros estão muito poluídos, o que compromete o uso da água pela população. Avalie se as ações apresentadas abaixo são adequadas para se reduzir a poluição desses rios: I Investir em mecanismos de reciclagem da água utilizada nos processos industriais. II Investir em obras que viabilizem a transposição de águas de mananciais adjacentes para os rios poluídos. III Implementar obras de saneamento básico e construir estações de tratamento de esgotos. É adequado o que se propõe

- A) apenas em I.
- B) apenas em II.
- C) apenas em I e III.
- D) apenas em II e III.
- E) em I, II e III

É na consigna que é verificado se o aluno domina a linguagem, se o conhecimento foi adquirido de forma eficaz e se o aluno é capaz de solucionar problemas através das competências e habilidades que possui. Desta forma, é testado se o candidato tem habilidade de captar as informações sobre uma realidade histórico-geográfica, fazer relação com fatores sociais, econômicas e culturais. Este gênero se fez presente 56 vezes e teve a média de 5 aparições por prova. Em todas as provas as consignas foram abordadas, em uma mesma prova foi possível observar dez consignas.

Os gráficos e as tabelas também aparecem em certa demasia, pode-se dizer que a prova de geografia é muito rica em consignas, gráficos e tabelas, pois os três são bastante explorados. É no gráfico e na tabela que se aplica o domínio da linguagem do examinado. Assim, é averiguado se ele é capaz de compreender gráficos e tabelas. O gráfico aparece pouco menos que as consignas, 51 vezes, com uma média 4 vezes por edição e não deixou de estar presente em nenhuma. Já as tabelas são numericamente menor, mas aparecem de forma significativa, 33 vezes com média de 2 por prova e estar em todas as provas. Há ainda 15 mapas e 17 trechos de artigos, os dois aparecem com a mesma média das tabelas e não foram abordados em três e cinco edições, respectivamente. Da mesma forma que os gêneros anteriores esse últimos testam o domínio de linguagem.

Em História, os gêneros que mais aparecem nas questões são as consignas, trechos de artigos e de romance. As

consignas aparecem 13 vezes em sete edições, mas não aparecem em quatro anos. Os trechos de romances foram abordados dez vezes e só estiveram em apenas cinco provas das onze. Com os trechos de artigos também não foi diferente, pois os número foram bem parecidos, nove artigos foram vistos em todas as questões da prova de História e em seis edições eles estiveram ausentes. A partir desses gêneros são cobradas a identificação de manifestações em diferentes épocas, lugares e sociedades. Há ainda as questões de filosofia e sociologia que quase não aparecem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável a importância do uso dos gêneros textuais na escola conforme bem apregoa os PCN, e não resta dúvida que eles são usados nas provas do ENEM. O estudo dos gêneros também ganha espaço nos Livros Didáticos e se torna essencial nas aulas de Língua Portuguesa. Eles são prioritariamente elementos de comunicação e como tal devem ser utilizados não apenas nas aulas de Português, mas de qualquer disciplina do currículo.

O ENEM também ganha força a cada ano que passa e trabalhos sobre ele devem sempre ser levados em consideração. Esse exame passa de uma prova opcional, aplicada para poucos alunos para a uma prova obrigatória que vai decidir o ingresso do jovem no ensino superior.

Alguns pontos devem ser ressaltados em nosso estudo. O primeiro deles é que não existem apenas os gêneros que foram citados. Nas provas, há, certamente, outros gêneros, entretanto os citados aparecem de maneira sistemática. O segundo ponto que deve ser levado em consideração é que não há um número exato de questões de Língua Portuguesa, Geografia ou História por prova. Na prova de 2007, amarela, aparecem sete questões de Português, 24 de Geografia e cinco de História e em outras como a de 2005 aparecem 11 de Português, 15 de Geografia e cinco ou seis de História. Os gêneros da literatura ainda são os mais utilizados nas questões de Língua Portuguesa. Por fim, deve-se dizer que a prova realizada pelo INEP prima pela intertextualidade nas questões. Isso significa dizer que um mesmo gênero é utilizado para mais de uma questão. A diversidade de gêneros é, portanto, grande, cada disciplina aborda o gênero que melhor a representa, mas percebe-se que o domínio da linguagem, enquanto competência, é obrigatório para que se responda qualquer que seja a questão.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Disponível em :<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n70/v19n70a07.pdf>. Acesso em: 12 de Setembro 2014.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção Escrita e dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

INEP. Matriz de competências. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/matriz_competencia/Mat_Ling_Cod_EM.pdf. Acesso em: 12 Dezembro de 2014.

INEP. Matriz de Referência para o ENEM 2009. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 21 de Agosto 2014.

INEP. Disponível em : <http://portal.inep.gov.br/web/enem/edicoes-antiores> . Acesso em: 02 de Agosto 2014

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

ROJO, Roxane. *Gêneros de discurso/texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao trivium?* In: SIGNORINI, Inês et al. **[RE]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SCHNEYWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

Aluna do Curso de Letras Português/UFS bolsista voluntária do Projeto de Pesquisa: Gêneros textuais na provas do Enem: provas de Linguagens, Códigos e suas tecnologias. E-mail: fabiolalag@hotmail.com

²Aluna do Curso de Letras Português/UFS bolsista do Projeto de Pesquisa: Gêneros textuais na prova do ENEM: provas de Ciências da Natureza & Matemática. E-mail: franciellesantos_12@hotmail.com

³Professora do DLEV e coordenadora do Projeto de Pesquisa: Gêneros textuais na prova do ENEM: provas de Linguagens, Códigos e suas tecnologias e Ciências da Natureza & Matemática. E-mail: denipoc@uol.com.br

Recebido em: 28/04/2015

Aprovado em: 06/05/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN: 1982-3657

Doi: